



Márcia Pereira Alkmim

## Correspondência proveitosa

Em face das dificuldades de recolhimento nos primórdios do APM, seu primeiro diretor designou em várias cidades correspondentes da instituição, dos quais recebeu valiosa documentação, mantendo com eles correspondência reveladora do acerto dessa estratégia.



uma ordem de recolhimento ao APM do acervo dessa Secretaria, referente ao período anterior à proclamação da República, bem como os da Secretaria de Agricultura, da Secretaria de Finanças, da Imprensa Oficial, da biblioteca do Ginásio Mineiro e da Escola de Farmácia de Ouro Preto etc.

O acervo recolhido entre o final do século XIX e início do XX é precioso. Dele constam documentos raríssimos que estiveram aos cuidados de pessoas comuns, políticos e intelectuais.<sup>2</sup> Considerando que atualmente a documentação do APM encontra-se organizada em fundos e coleções, é de grande importância ressaltar as correspondências dos colaboradores, que descrevem a origem de parte do acervo guardado no Arquivo Público Mineiro. É também interessante notar que muitos intelectuais de renome eram correspondentes informais e doaram ao APM obras raríssimas. Alguns deles chegaram a pedir para não serem nomeados, como Diogo de Vasconcelos, alferes Luiz Antônio Pinto e o português Antônio Borges Sampaio.<sup>3</sup> Este último agradece a nomeação, mas em seguida a recusa, por estar em idade avançada, prontificando-se a colaborar apenas como voluntário.

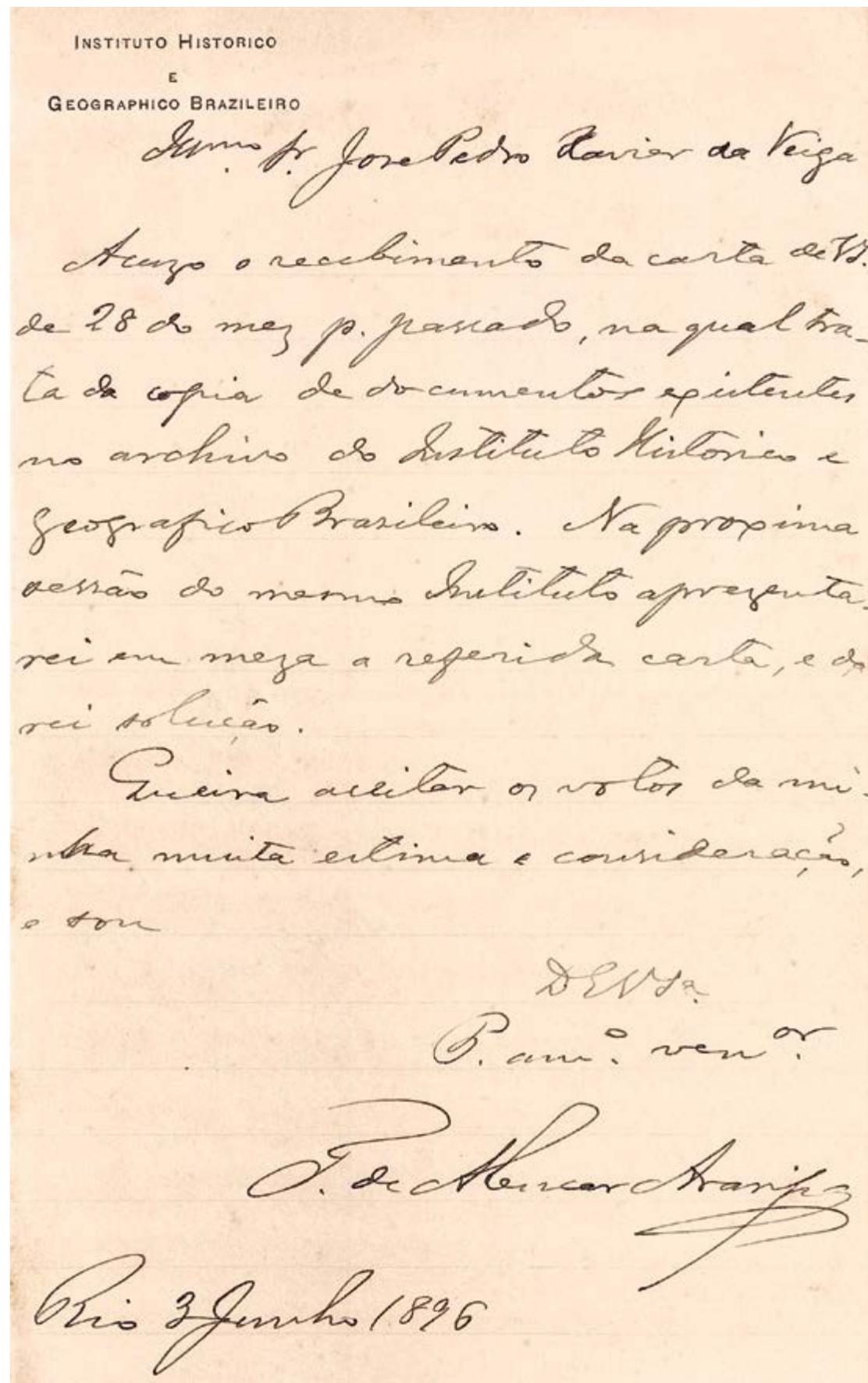
Esses “correspondentes informais” também tiveram grande importância. É notório que esses homens muito contribuíram para a formação do acervo do APM. O segundo dos três últimos citados, alferes Luiz Antônio Pinto, merece destaque. Tio materno de João Pinheiro da Silva – que em 1890 ocupou a presidência do Estado, voltando ao cargo em 1906 –, o alferes foi um grande estudioso da história do Serro (MG) e grande colaborador na formação do acervo do Arquivo Público Mineiro. Suas listas de doações contemplam jornais mineiros do século XIX, obras raras, teses médicas e vários documentos históricos administrativos e eclesiásticos.<sup>4</sup>

Nos seus primeiros anos, o Arquivo Público Mineiro recolheu uma massa documental significativa,

sendo a grande maioria constituída por documentos da Secretaria de Governo da Capitania, câmaras municipais, Secretaria do Congresso Mineiro, Assembleia Legislativa Provincial, Delegacia Fiscal (Casa dos Contos), Repartição de Terras e Colonização, etc. O APM recebeu também cópias autênticas de documentos históricos existentes na Biblioteca Nacional. Essa documentação foi conseguida graças à colaboração dos correspondentes João Capistrano de Abreu, Tristão de Alencar Araripe Junior – diretor geral da Secretaria de Justiça e Negócios do Interior – e do copista Antônio Jansen do Paço.<sup>5</sup>

Como resultado do trabalho de José Pedro Xavier da Veiga e de seus colaboradores, inúmeros órgãos públicos entregaram ao APM variada documentação sobre assuntos diversos, tais como obras públicas, instrução pública, Guarda Nacional, chefia de polícia, correios, terras, catequese, colonização, imigração, magistratura, câmaras, irmandades, confrarias, Santas Casas, hospitais e eleições, além de outras questões políticas, culturais, econômicas e eclesiásticas. Entre esses documentos, destacamos correspondências, projetos, relatórios, leis, pareceres, proposições, constituições, livros de tabelião, registro de ordens do Regimento de Cavalaria de Milícia, ordens e provisões da Junta da Real Fazenda, mapa estatístico de população, diplomas, certidões, alvarás, registros de terras, cartas patentes, cartas régias, cartas de sesmarias, cartas de usanças, bandos, códigos de posturas, regulamentos, diários, provas, poesias, partituras, litogravuras, plantas, mapas, fotografias, anais, almanaques, revistas, jornais, obras literárias e religiosas, que se acumularam nas repartições ao longo dos anos, ou estavam sob os cuidados de particulares.

Dessa forma constituiu-se grande parte do acervo arquivístico, como também do bibliográfico – este conservado até hoje na biblioteca do APM. Esses recolhimentos tornaram-se constantes, como é possível



Correspondência de Francisco de Alencar Araripe para José Pedro Xavier da Veiga, diretor do APM, tratando de doação de cópias de documentos existentes no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Rio de Janeiro (RJ). 03/06/1896. Reprodução. Acervo Arquivo Público Mineiro, Fundo Arquivo Público Mineiro. APM-1.2.

Guarará, 5 de Junho de 1896

Muito Sr. Dr. J. Pereira da Veiga

Apesar de reconhecer que nada é de grande valor e que lhe remetto, tanto, quanto, satisficando-se poder offerecer alguma coisa, por haver um ter-  
meio, ao Arquivo Publico Mineiro, uma das mais bellas creações do patriotico governo mi-  
nho, e ao qual estou certo, dedicaria V. S. to-  
do o seu amor, foi bastante provado, ao tradicio-  
nalismo deste pujante Estado.

A unica coisa que acho que tem algum valor e' a colleção de poesias dedicadas ao  
13 de Maio; V. S. melhor que em aquilatorá do  
valor da mesma e muito prazer terei e con-  
sequir ser útil á utilissima instituição.

Endereçando-me os meus respeito, tento a hon-  
ra de assignar-me

D. V. S.  
Att.º Adm.º  
João Froes Vieira Pisco

Quarará, não merecia a Revista?

Correspondência de Joaquim Froes de Vieira Pisco para José Pedro Xavier da Veiga, diretor do APM, referente a doação à instituição da coleção de poesias abolicionistas do 13 de maio de 1888. Guarará (MG). 05/06/1896. Reprodução. Acervo Arquivo Público Mineiro, Fundo Arquivo Público Mineiro. APM-1.2.

observar nos registros de protocolo de doações.

Os documentos chegavam de forma voluntária ou oficial, enriquecendo progressivamente o acervo. Também cabe sublinhar as compras realizadas por Xavier da Veiga, como é o caso do leilão do manuscrito de autoria do desembargador José João Teixeira Coelho, adquirido à livraria do Conde de Linhares, em Lisboa, em 1896, conforme consta da documentação.

No Brasil, a construção do sentimento de pertencimento à nação é retratada de forma poética nos discursos de alguns correspondentes. Nota-se a grande sensibilidade que motivou o processo de formação da pátria brasileira e a importância de Minas Gerais nesse processo. É possível observar a expansão desse sentimento na carta do correspondente João Joaquim Fonseca de Albuquerque, da cidade de Caratinga (MG), para o diretor do APM, onde as palavras como *nação*, *povo*, *nacionalidade* e *memória* são constantes.

Os correspondentes designados por José Pedro Xavier da Veiga tiveram, portanto, importante participação na consolidação do Arquivo Público Mineiro. Coube a eles o mérito pelo envio de copiosa documentação para o acervo da instituição, entre elas a de coleções raríssimas, como a de poesias que circularam por ocasião da Abolição da escravidão.

As correspondências aqui transcritas revelam a sensibilidade dos correspondentes e seu orgulho em colaborar no processo de formação do acervo do APM.<sup>6</sup> Trata-se apenas de alguns exemplos, entre várias dezenas de cartas recebidas por seu diretor. Elas atestam a importância da força-tarefa organizada por José Pedro Xavier da Veiga na formação do Arquivo Público Mineiro. Por fim, cabe ressaltar que a preservação de vários documentos hoje disponíveis ao grande público se deve à contribuição voluntária desses colaboradores, que souberam contribuir para a preservação da memória histórica, política e social de Minas Gerais.

**RESUMO** | Este trabalho tem como objetivo comentar a estratégia do primeiro diretor do Arquivo Público Mineiro, José Pedro Xavier da Veiga, de nomear “correspondentes” para auxiliá-lo na tarefa de constituição do acervo do APM, abordando o recolhimento de documentos de grande valor arquivístico a partir de uma preocupação com a memória histórica, política e social de Minas Gerais.

**ABSTRACT** | The purpose of this article is to comment on the strategy of the first director of the Minas Gerais Public Archives, José Pedro Xavier da Veiga, to nominate “correspondents” in order to aid him in the task of building the collection of the APM, treating the transfer of records of great archival value through a concern for the historical, political, and social memory of Minas Gerais.

#### Notas |

1. COSTA, Célia. O Arquivo Público do Império: o legado absolutista na Constituição da nacionalidade. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 26, 2000.
2. Neste trabalho não é possível citar todas as doações devido ao seu grande número, pois apenas entre 1896 e 1897 foram nomeados 114 correspondentes. Sobre o papel de Xavier da Veiga como diretor do APM, cf. SILVA, Marisa Ribeiro. O artífice da memória. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, v. XLIII, n. 1, p. 76, 2007.
3. Correspondência de Antônio Borges Sampaio para José Pedro Xavier da Veiga, diretor do Arquivo Público Mineiro, em que agradece e recusa a nomeação como correspondente do APM, por estar em idade avançada, prontificando-se a ser apenas voluntário. Uberaba (MG). APM-1.2. 1896/05/25. Cidadão português, Antônio Borges Sampaio era um grande estudioso da História do Triângulo Mineiro. Foi naturalizado brasileiro por meio de Ato Imperial, em 6 de setembro de 1851. Disponível em: <<http://www.academia-deletrasmn.com.br/antonioborgessampaio.php>>. Acesso em: 19/02/2015.
4. Luiz Antônio Pinto, destacado pesquisador e genealogista, estava inserido em uma rede de contatos intelectuais: é citado na obra de Gilberto Freire *Casa Grande & Senzala* como responsável pela pesquisa nos testamentos do Fundo Câmara Municipal de Sabará, acervo do próprio APM. Mantinha também grande amizade com Nelson Coelho de Senna, colaborador do APM, que recebeu do amigo, em vida, recomendações para cuidar do seu acervo pessoal e encaminhá-lo ao Arquivo Público Mineiro. Essa documentação foi organizada e atualmente está disponível no APM.
5. Recibos de pagamento a Antônio Jansen do Paço pelos serviços de transcrições de documentos existentes na Biblioteca Nacional para o Arquivo Público Mineiro. Rio de Janeiro (RJ). APM-1.2. 1897/09/06.
6. APM. Fundo Arquivo Público Mineiro – Série José Pedro Xavier da Veiga. Transcrições de cartas dos correspondentes do APM ao diretor da instituição, José Pedro Xavier da Veiga. Correspondência de João Joaquim Fonseca de Albuquerque, correspondente do APM, para Xavier da Veiga, em que o missivista envia cumprimentos pela criação da instituição. Caratinga (MG). APM-1.2. 22/05/1896. Correspondência de Joaquim Froes de Vieira Pisco para Xavier da Veiga, em que o primeiro envia a coleção de poesias abolicionistas referente ao 13 de maio de 1888 para compor o acervo do APM. Guarará (MG). APM-1.2. 05/06/1896. Correspondência de Francisco Badaró para Xavier da Veiga, enviando notícias de sua viagem a Roma e remetendo obras para compor o acervo do APM. Gênova (Itália). APM-1.2. 23/10/1896. Correspondência de Hugolino Mello Mattos para Xavier da Veiga, com agradecimento pela nomeação como correspondente do APM. Araçuaí (MG). APM-1.2. 22/06/1896.

## CARTAS DE CORRESPONDENTES DO APM AO SEU DIRETOR

### CARTA 1

Caratinga, 22 de maio de 1896. Ilmo. Sr. José Pedro Xavier da Veiga

A realização do belo ideal contido na lei nº 126 de 11 de julho de 1895, pelo decreto 860 de 19 de setembro desse mesmo ano, criando o "Arquivo Público Mineiro" é um fato que honra ao Estado de Minas Gerais.

Uma terra abençoada como esta que contem em suas entranhas ricas minas inesgotáveis de ouro e de diamantes devia ter também em seu opulento jardim de antiguidades históricas que perpetuam a vida laboriosa de um povo.

É por certo um dos mais nobres cometimentos da inteligência do governo a guarda do tesouro histórico que é a chave do coração da pátria.

Infeliz é a nação que não sabe possuir nem guardar a riqueza preciosa do passado que é a tarefa das consciências de nossos antepassados.

Em um "Arquivo Público" está trancada toda a vida de uma nacionalidade: a razão, o saber e a virtude.

Não é só isso: aí se encontra o gênio das ciências, das artes, a educação moral, as crenças religiosas das sociedades.

Sem os arquivos oficiais como se ensinar ao povo às glórias e as riquezas de sua pátria um comércio com todas as nações do globo?

Já o disse um moralista que a história é a apelação dos erros contemporâneos para os juízos da posteridade.

E eu direi que o "Arquivo Público" é a academia da memória nacional; vasto oceano do pensamento cujas ondas alevantadas são eternos monumentos da verdade.

Feliz o Estado de Minas Gerais que vos pôs a frente de sua arqueologia para guardardes como Moisés, o velho testamento de sua imortalidade.

Eu vos saúdo!

O Correspondente

João Joaquim Fonseca de Albuquerque

### CARTA 2

Colleção completa das poesias distribuídas durante o trajeto da memorável procissão cívica em homenagem ao 13 de maio, realizada no Rio de Janeiro no dia 20 de maio de 1888. A Colleção completa é raríssima. (Anotações no verso do envelope)

Guarará, 5 de junho de 1896. Ilustre Sr. Dr. J. Pedro Xavier da Veiga

Apesar de reconhecer que não é de grande valor que lhe remeto, tenho, contudo a satisfação de poder oferecer alguma

coisa que por seu intermédio, ao Arquivo Público Mineiro, uma das mais belas criações do patriótico governo mineiro, e ao qual estou certo, dedicará V.Sa. todo seu suor, já bastante provado, ao tradicionalismo deste pujante Estado.

A única coisa que acho que tem algum valor é a colleção completa das poesias dedicadas ao 13 de maio; V.S melhor que eu aquilatará do valor da remessa e muito prazer terei se conseguir ser útil a utilíssima Instituição.

Endereçando-lhe os meus respeitos, tenho a honra de assignar-me.

De V.S.

Atencioso Admirador e criado

Joaquim Froes Viera Pisco

(O guarará, não merecerá a revista?)

fim

### CARTA 3

(Senador Francisco Duarte Badaró, representante do Governo brasileiro na Itália)

Meu Caro Amigo,

Recebi sua prezada carta com bastante atraso, porque foi a alegação e allí ficou entre os jornais alguns dias. Vim a esta cidade receber os meus filhos, encontrando infelizmente a minha filha mais velha doente de tifo contraído a bordo. Hoje fui a um livreiro, o melhor d'aqui, e remeto-lhe três livros dos que me parecerão mais adequados ao fim de que trata a sua carta. De Roma lhe enviarei coisa melhor, por que em Genova em matéria de letras pouco valle, aqui domina primeiramente o comercio. (...) Adeus queira-me sempre bem e manda-me sempre as suas ordens.

Amigo Velho e afetuoso Patrício

Francisco Badaró

Genova, 23 de outubro de 1896.

### CARTA 4

Ilmoº Sr. José Pedro Xavier da Veiga,

Acuzo o recebimento da carta de V.S. de 28 do mez p. passado, na qual trata da cópia de documentos existentes no archivo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Na próxima sessão do mesmo Instituto apresentarei em meza a referida carta, e darei solução.

Queira aceitar os votos da minha muita estima e consideração, e sou.

De Vossa Senhoria

Prezado amigo e venerador

Francisco de Alencar Araripe

Rio 3 junho 1896

Acima: Cartão de Justino da Conceição, professor de Música, oferecendo exemplar da Valsa Mariquinhas, de sua autoria, ao acervo do APM. 28/05/1897. Reprodução. Acervo Arquivo Público Mineiro, APM-1.2. Abaixo: Cartão de Manoel Teixeira da Costa para José Pedro Xavier da Veiga doando ao APM estatuto, regimento interno e disposições da Câmara de Santa Luzia. 13/11/1896. Reprodução. Acervo Arquivo Público Mineiro, APM-1.2.

Justino da Conceição, offerece  
Professor de Música  
ao "Arquivo Público" um exemplar da  
Valsa "Mariquinhas" de sua composição  
26-5-97.  
Minas

Manoel Teixeira da Costa comprimenta ao Am.º Convid. José Pedro da Veiga e enviava os estatutos, regimento interno, regimen tributario, e mais disposições da Câmara Municipal desta Cidade.  
13 de 96. de 1896  
Santa Luzia do Rio das Velhas

**Márcia Pereira Alkmim** é licenciada em História pela Universidade Salgado de Oliveira. Trabalhou na Diretoria de Arquivos Permanentes do APM, entre 2002 e 2015, com destaque para organização da documentação pública administrativa de Minas Gerais dos séculos XIX, XX, XXI e de arquivos privados sob a guarda do Arquivo. Atualmente trabalha na Associação Cultural do APM e exerce ainda atividade docente como professora de educação básica. É pesquisadora de História. marcialalkmim@gmail.com.